educação musical, despertar esse sentido, é algo que pode ser exercitado através do ensino da música e trará excelentes benefícios às crianças favorecento seu desenvolvimento integral. Podemos e devemos ampliar o contato das crianças com produtos musicais diversos, esse trabalho exige do professor ou educador disposição para escutar e pesquisar conteúdos de qualidade e significado para elas.
Mais do que ouvir, escutar é algo a ser ensinado e aprendido por todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brito, Teca A. Música na educação infantil: 4.ed.São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.

Grayde, Carmem; Kaercher, Gládis E. Educação infantil Pra que te quero. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.
Maia, Flávia. Reciclar é show, apostila do educador. São Paulo: Editora Evoluir, 2013.

Prefeitura de São Paulo.Cadernos da rede, percurso de aprendizagens:A escuta ativa e a exploração musical. São Paulo, 2011.
Secretaria Municipal da Educação. Parques sonoros da Educação infantil Paulista. São Paulo, 2016.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SIMONE MOLINA DA PAIXÃO

RESUMO
O presente artigo tem por objetivo apresentar a importância da leitura na educação infantil. O hábito de ler contribui para o processo de aprendizagem, e auxilia na apreensão de diversas habilidades, como o enriquecimento do vocabulário, aprimoramento da escrita e apropriação da grafia das palavras. O texto expõe a relevância do compromisso de trabalhar a literatura infantil, que deve envolver professores, gestão escolar e as famílias. A prática da leitura tem papel significativo na formação cidadã. Situações do cotidiano exigem decisões que abrangem noções de ética e cidadania, e os livros ensinam muitas lições que podem ser aplicadas. A leitura fornece memórias afetivas, e auxilia na evolução da forma da criança se comunicar. O texto evidencia também o desafio dos educadores em atuar com diferentes níveis de aprendizagem e a importância de respeitar as individualidades, superando barreiras, e incluindo todos na vida literária.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Cidadania; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO
O hábito da leitura apresenta muitos benefícios, que favorecem a aprendizagem dos alunos e contribuem significativamente para o desenvolvimento de diversas habilidades, que serão utilizadas por toda a vida. A leitura enriquece o vocabulário, auxilia no aprimoramento da escrita e apropriação da grafia das palavras.
Neste artigo, pretende-se discutir a relevância da prática da leitura, desde os anos iniciais do período escolar. O compromisso de trabalhar a literatura infantil é fator preponderante para gerar resultados satisfatórios. Esse compromisso envolve não apenas professores, mas toda a comunidade escolar, sendo fundamental a compreensão de que cada agente tem um papel importante para que os objetivos propostos sejam alcançados. O texto aborda a importância da participação das famílias para a formação do leitor literário, não desconsiderando as muitas barreiras existentes, como a concorrência com os equipamentos eletrônicos da modernidade e a grande desigualdade social presente no Brasil.

Utilizar o lúdico para inserir a leitura possibilita à criança o acesso a um mundo de descobertas, associando o contexto da leitura à realidade vivida, com criticidade. Quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação entrou em vigor, em 1996 e passou a prever aspectos que consideram o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, a ludicidade ganhou mais visibilidade.

Será apresentada a contribuição da leitura na formação cidadã. Frequentemente, os alunos aplicam o conhecimento adquirido através dos livros em situações do cotidiano. Noções de ética e cidadania estão presentes na literatura, desde o período da infância. A leitura proporciona importantes memórias afetivas, e é fundamental no processo de aprendizagem, atuando na evolução comunicativa da criança.

O texto ressalta também o desafio diário dos professores em atuar com diferentes níveis de aprendizagem. O assunto é sensível, e deve ser discutido, pois as ações envolvidas influenciam a vida de muitos indivíduos. Respeitando as individualidades, tratando cada sujeito como único, a literatura infantil deve ser facilitadora no processo de aprendizagem, transmitindo esperança, e incluindo todos na vida literária.

1. O COMPROMISSO DE TRABALHAR A LITERATURA INFANTIL

A leitura tem o poder de despertar em nós regiões que estavam até então adormecidas. Tal como o belo príncipe do conto de fadas, o autor inclina-se sobre nós, toca-nos de leve com suas palavras e, de quando em quando, uma lembrança escondida se manifesta, uma sensação ou um sentimento que não saberíamos expressar revela-se com uma nitidez surpreendente. (PETIT, 2008, p. 7).

São muitos os benefícios que a literatura infantil proporciona. Além de memórias afetivas proporcionadas pelos momentos de leitura, ela é fundamental no processo de aprendizagem, possibilitando a ampliação de todo sistema de comunicação, a partir do desenvolvimento de múltiplas habilidades. As lembranças provenientes da leitura se incorporam ao ser e sua capacidade cognitiva.

Trabalhar a Literatura Infantil é uma tarefa não apenas do professor. Ela requer a participação da direção da escola, coordenação, auxiliares, pais e crianças. O compromisso institucional inclui a organização de bibliotecas, disponibilização de espaços adequados, aquisição de acervo, promoção de leituras e discussão com educadores, reconhecendo a importância da participação deles em cursos de capacitação. Os educadores, por sua vez, devem se comprometer com a formação de leitores literários, realizando planejamento, implementação e avaliação, de maneira permanente, se esforçando para superar possíveis problemas estruturais. (KAERCHER, 2011, p. 136).

De acordo com Zamberlan e Biasoli-Alves (1997) apud Poletto (2005, p. 69), a responsabilidade dos pais não se limita a fornecer o sustento dos filhos, de bens, educação informal e preparação para a educação formal. Ela se baseia na necessidade de transmitir valores culturais, tais como de ordem moral, religiosa e acadêmica.

A visão da autora nos aponta para a necessidade de estabelecer parcerias com as famílias, mostrando que o caminhar junto com a criança em sua trajetória educacional é sim um compromisso, que assim como as necessidades básicas a prover, deve fazer parte da vida familiar.

Desta forma, é possível afirmar que a participação da família para desenvolver o hábito da leitura nas crianças é propícia. Nos dias atuais, a utilização de equipamentos eletrônicos ganha cada vez mais espaço. Muitas crianças usam esses recursos sem a supervisão de um adulto, e, por conseguinte, sem nenhuma restrição de conteúdo ou período de permanência na frente das telas. Esses aparelhos são atraentes, dispõem de inúmeros recursos, entretanto, quando a família dá o exemplo, as crianças se sentem estimuladas a reproduzirem o mesmo hábito. Diante disso, a leitura é uma excelente alternativa para que a criança explore sua imaginação, e não fique por tempo excessivo diante de recursos tecnológicos. Há ainda a possibilidade de pensar na tecnologia como aliada, pois existem bons livros à disposição em formato digital.

Ler significa ver, decifrar, decodificar e interpretar o sentido. Ler faz com que o indivíduo adquira conhecimento, cultura, lazer e estimule a sua imaginação. A família, quando incentiva e envolve as crianças e os jovens no mundo da leitura, dá o exemplo e possibilita uma boa dinâmica (leitura, escrita, interpretação), inclusive escolar. Já a escola tem uma parcela significativa no processo de aprendizagem e na formação de leitores, pois é lá que os alunos passam boa parte do tempo, por isso seu dever de incentivo é tão valioso quanto o da família. (CATONIO; MUNIZ, 2014, p. 60).

Revoredo (2010, p. 60), aponta que parte da sociedade reproduz um pensamento criticado por Freire apud Revoredo (2010, p. 60), de que a educação fora do âmbito escolar é inferior, desprovida do rigoroso saber apresentado pelo intelectual. Esse discurso faz com que as pessoas mais simples se sintam com pouco ou nenhum conhecimento.

A dificuldade de parte das famílias deve ser considerada, pois gera barreiras para apreciação da leitura em família. Isso ressalta também as desigualdades, que estão presentes em todo sistema educacional brasileiro, e percorrem por vários campos, não sendo diferente com a prática leitora.

O compromisso do docente com a leitura infantil está diretamente ligado à responsabilidade de atuar na área da educação. Cortella (2018, p. 20), afirma que: “Todo professor íntegro leciona por paixão”. O trabalho do educador requer amor pelo que faz. O profissionalismo para cumprir o planejamento se impulsiona quando
se está presente integralmente em sala de aula, consciente das dificuldades e disposto a superar barreiras para concretizar um trabalho primoroso com os educandos.

Certas qualidades do professor, como paciência, dedicação, vontade de ajudar e atitude democrática, facilitam a aprendizagem. Ao contrário, o autoritarismo, a inimizade e o desinteresse pelo próprio

trabalho podem fortalecer no aluno atitudes negativas em relação ao processo escolar e, como consequência, resultar em baixo desempenho. (PILETTI, 2013, p. 46).

O apontamento do autor nos leva a refletir acerca de como a atuação do docente pode influenciar no desempenho apresentado pelos educandos. O compromisso do educador também está em realizar constantemente uma autocrítica sobre o seu trabalho, reconhecendo os erros e os acertos de suas ações. As virtudes que facilitam a aprendizagem para formar alunos leitores devem estar presentes na rotina diária, e são intrínsecas ao trabalho do professor.

2. UTILIZANDO O LÚDICO PARA INTRODUZIR A LEITURA

Em nosso país, a lei ampara o direito de aprendizagem das crianças, e nesse contexto, visando o desenvolvimento integral da criança, o lúdico ganha cada vez mais espaço no cenário brasileiro. Segundo Silva (2011, p. 18), apesar dos direitos conquistados com a Constituição de 1988, é com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a partir de 1996, que o lúdico recebe mais visibilidade. Mais precisamente com o artigo 29, que prevê o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos psicológico, intelectual, social e físico.

Catonio e Muniz (2014, p. 65), ressaltam que a leitura deve gerar estímulos para um conhecimento de si mesmo, especialmente no caso das crianças, que estão formando sua personalidade, e que leitura não deve representar somente uma decodificação de sinais gráficos, mas uma leitura crítica e inserida no contexto, possibilitando à criança e ao jovem a compreensão da realidade e interpretação do mundo.
Nesse contexto, o lúdico como forma de introduzir a leitura, concede a descoberta de novas realidades, de adentrar em um universo de imaginação e aventuras, criando identificação com personagens, conhecendo diferentes formas de
enxergar a realidade em que se está inserindo, e esse processo atua na formação crítica e reflexiva.

A leitura no ambiente escolar e familiar pode ser marcada por ocasiões lúdicas a agradáveis, fatores que influenciam na concepção da alfabetização e letramento. Dentre as possibilidades para tornar isso real, o docente pode utilizar o teatro de fantoches, que inclusive podem ser fabricados pelas próprias crianças, que assim, participam de todas as etapas. Os alunos têm a possibilidade de criar histórias e personagens.

Outra alternativa interessante é apresentar uma história, e conversar sobre a percepção que os alunos tiveram a respeito dela. Em seguida, as crianças podem desenvolver uma nova versão ou apenas um novo final, desta forma, são estimuladas a utilizar sua imaginação e criatividade. Cabe ao educador, adequar as atividades ao contexto das crianças, podendo existir histórias escritas ou a apresentação dos alunos.

3. A LEITURA NA FORMAÇÃO CIDADÃ

Sabemos que Paulo Freire é uma das maiores referências da educação no Brasil, com diversas obras publicadas, e que são citadas em pesquisas de diversos países. Ao falar sobre a importância do ato de ler, Freire (1989, p. 12) lembra o quanto a leitura influenciou sua vida em diferentes momentos, desde a infância. Diz o autor: “É como se eu estivesse fazendo a arqueologia de minha compreensão do complexo ato de ler, ao longo de minha experiência existencial”.

Leitores assíduos certamente terão recordações de leituras que os fizeram pensar em questões fundamentais para sua existência, e isso não acontece apenas na fase adulta. Muitas ficções são apresentadas ainda na infância, e levam a refletir sobre algo que nem sempre é explícito no texto. As primeiras leituras que boa parte das crianças ouve são os contos de fadas. As obras, além de estimularem a imaginação, transmitem lições valiosas, com exemplos concretos do que é correto em cada situação.
De acordo com Cândido (1999, p. 83), a fantasia quase sempre diz respeito a alguma realidade ligada à problemas humanos, sentimentos, paisagem, desejo de explicação, dentre outros fatores. Por esse motivo é que se questiona a ligação da fantasia e do que é real.

Diversas obras, como por exemplo, as distopias, falam de problemas reais, mas utilizando um universo desconhecido, para transmitir uma mensagem. Percebemos que, da mesma forma, a leitura, desde a infância, possibilita a apreensão de um sentido, que é relevante para a formação de pensamento.

É possível que o aluno aplique o conhecimento adquirido através dos livros em situações do cotidiano. Diariamente, na escola, nas brincadeiras com amigos, e em outras diversas situações, as crianças se deparam com questões reais, nas quais precisam tomar decisões, e a associação com o que apren-

deram a partir da fantasia, pode lhes dar um senso crítico sobre o que é ético.

Um texto pode ser considerado literário quando provoca um efeito estético no receptor. Justamente por isso é que a escrita de um texto literário enseja preocupação com o belo e com a melhor maneira de introduzir tal efeito. Assim, podemos dizer que a literatura não está só no ato do escritor, mas também no impacto sobre o leitor. (BOLOGNESI, 2012, p. 36).

O impacto que a leitura causa é fator preponderante para que a criança desenvolva suas habilidades, e exatamente por ser marcante, o repertório cultural do leitor se expande. A capacidade de argumentação também aumenta, e isso faz com que a criança tenha autonomia para criar novas histórias, explorando sua imaginação e criatividade.

Cândido (1999, p. 82), cita que a literatura tem natureza humanizadora e atua na própria formação do sujeito.

A função da literatura é discutida frequentemente no meio acadêmico. Atribuir um caráter humanizador à leitura expõe noções indispensáveis em nossa sociedade. Os currículos enfatizam frequentemente a necessidade de formar cidadãos críticos e conscientes do mundo em que vivem. Por isso, promover projetos que estimulem a leitura está em consonância com os currículos.
Para Kaercher (2011, p. 135): “A literatura infantil é arte que usa a palavra como linguagem expressiva e como tal deve ser trabalhada. Mais do que um modo de cognição, a literatura é um alimento para alma”.

Bolognesi (2012, p. 30), evidencia o trabalho cognitivo que é exercido ao ler. Ela cita que: “O leitor é alguém que atua cognitivamente diante do texto e estabelece laços com a leitura. Ele precisa fazer uma espécie de síntese mental do tema e das ideias principais, uma interpretação global para construir o sentido do texto”.

Estabelecer laços com a leitura é essencial. A criança irá se atrair por algo que sinta conexão. Ao observar as ideias principais contidas e fazer a construção de sentido, o aluno está adquirindo a habilidade de interpretação de texto. São comuns as situações em que professores notam, mesmo em alunos jovens e adultos, a ausência da capacidade de interpretar, sendo que um dos motivos é justamente a falta do hábito de ler. Isso se reflete não apenas em língua portuguesa, mas em todas as disciplinas, em processos de seleção, e também no mercado de trabalho.

O ato de decifrar ou interpretar bem o sentido do que se está lendo ajuda a formar seres pensantes, dotados de senso crítico, competentes e preparados para a vida, visto que, ao armazenar conhecimento em nossa memória, futuramente podem ter um significado importante, ao servir como base para se ter mais desenvoltura nas habilidades de leitura. É necessário, portanto, que sejam feitas leituras de mundo e não apenas de obras literárias a fim de que sempre haja o questionamento e a busca pela compreensão do que se lê. (CATONIO; MUNIZ, 2014, p. 61).

O educador deve estimular os alunos a identificarem os códigos presentes na leitura, que vão além da compreensão do que está descrito no texto. Uma leitura de mundo deve ser realizada, e isso se produz a partir do entendimento pessoal do aluno, cada um dentro de seu tempo. O professor fornece subsídios, atua como mediador, mas a análise final deve ser produzida pelo educando.

Outro aspecto importante é o acesso à cultura. Apesar de ser um direito básico, muitos locais não dispõem sequer de equipamentos públicos apropriados. Através da leitura, os alunos podem conhecer culturas distintas, observar o que há de diferente da sua realidade, e aprender a respeitar o outro, distinguindo o que o senso comum apresenta.
Na formação do aluno, podemos ainda citar que a leitura enriquece o seu vocabulário. Ao ler, a criança se depara com diversas palavras que até então eram desconhecidas. Outros benefícios relevantes são aprimorar a escrita e a oportunidade de assimilar a grafia das palavras.

A escrita acumula, estoca, resiste ao tempo pelo estabelecimento de um lugar e multiplica sua produção pelo expansionismo da reprodução. A leitura não se protege contra o desgaste do tempo (nos esquecemos de nós mesmos e esquecemos dela), não conserva ou conserva mal sua conquista, e cada um dos lugares por onde passa é repetição do paraíso perdido. (CERTEAU apud PETIT, 2008, p. 27).

4. RESPEITANDO OS DIFERENTES NÍVEIS DE APRENDIZAGEM

Um grande desafio para os professores é lidar com a grande diversidade de alunos em sala de aula. É sempre importante considerar que cada um apresenta um ritmo de aprendizagem, e se faz necessário pensar em formas de alcançar o desenvolvimen-

to de todos.

Atividades que envolvam a leitura auxiliam na identificação de problemas de aprendizagem. Após essa averiguação, como lidar com a questão é uma tarefa que exige um diagnóstico da turma. Fornecer diferentes níveis de atividade é uma possibilidade para solução.

Bolognesi (2012, p. 49), explica que, no modelo socioconstrutivista de educação, o professor pode realizar diferentes intervenções. Um exemplo é solicitar que todos os alunos de uma classe reescrevam um conto, mas levando em consideração que pode haver níveis de escrita diferentes, e por esse motivo, alguns podem escrever o texto completo, outros, apenas o final. O mesmo acontece em atividades de leitura, quando alguns alunos chegam a uma compreensão plena sem necessidade de ajuda, mas outros não conseguirão sozinhos.

O exemplo citado pela autora nos leva a refletir sobre os impactos que uma atividade como essa podem causar. Se entendemos que é comum uma sala apresentar diferentes níveis de aprendizagem, a partir de uma atividade de leitura, pode ser trabalhado também o senso colaborativo e a empatia. Em uma sociedade
cada vez mais individualista, deve ser enfatizada a magnitude do gesto de ajudar o próximo, de respeitar o tempo de cada um e de se colocar no lugar do outro.

A atuação do professor é decisiva para que os alunos que se sentirem frustrados por não conseguirem realizar determinada atividade, não criem aversão à literatura. É preciso pensar em formas de introduzir a prática da leitura de maneira natural. Existem estágios da criança leitora, e o professor precisa observar isso quando da realização de seu planejamento.

A literatura nunca é apenas literatura; o que lemos como literatura é sempre mais – é História, Psicologia, Sociologia. Há sempre mais que literatura na literatura. No entanto, esses elementos ou níveis de representação da realidade são dados na literatura pela literatura, pela eficácia da linguagem literária. (BARBOSA, 1994, p. 23).

Falar sobre o respeito aos diferentes níveis de aprendizagem não é mera formalidade, é uma realidade presente nas escolas brasileiras, e a ação decorrente deste acontecimento, tem consequências sérias na vida de todos os envolvidos. A literatura abrange várias áreas do conhecimento, e isso favorece o processo de aprendizagem. O fato de a linguagem literária ter eficácia, pressupõe que ela esteja envolvida em práticas pedagógicas que amparam o trabalho docente, para que todos os alunos possam aprender, e não transformando-a em um obstáculo na vida das crianças. De acordo com o ritmo de cada aluno, a literatura na educação infantil deve permear um caminho de esperança, de respeito às individualidades, incluindo todos na aventura literária, estimulando a imaginação, encorajando-os a criarem histórias e a terem um olhar sensível à mensagem que o livro traz.

Segundo Poletti (2013, p. 49), tudo que envolve o ambiente escolar, como o tipo de sala de aula, a iluminação, ventilação, disposição das carteiras, material didático disponibilizado, está diretamente ligado ao nível de aprendizagem dos alunos. O autor cita também a importância de uma gestão escolar que estabeleça um diálogo, pois quando o aluno não é ouvido, ele se sente desvalorizado, e isso não favorece seu desempenho escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu confirmar que é de suma importância que toda a comunidade escolar assuma um compromisso para tornar possível a implementação de projetos que fomentem a leitura, desde os anos iniciais da criança, observando a realidade de cada localidade, respeitando os diferentes níveis de aprendizagem e integrando todos os alunos na vivência literária. Desta forma, é possível alcançar valores que contribuem com a vida de toda a sociedade.
Os argumentos apresentados no texto mostram a importância do papel da ludicidade para introduzir a leitura na educação infantil. Os momentos proporcionados pelas brincadeiras, realizados na escola ou com a família, promovem o estímulo à leitura e contribuem para a alfabetização e o letramento.
O texto ratifica a relevância que o papel da leitura tem na formação do sujeito. Todos os aspectos que circundam a literatura criam memórias que acompanham a criança em seu desenvolvimento. As lições proporcionadas pela leitura acompanham o sujeito, assim como suas decisões. Desta forma, o educando pode aplicar o que aprendeu no seu cotidiano.
A inserção da leitura requer um cuidado especial para observação dos níveis de aprendizagem dos educandos, considerando as especificidades e o ritmo de cada aluno. O estudo realizado revela a magnitude quem tem a atuação docente nesse sentido, inserindo todas as crianças na literatura infantil, fazendo com que o livro seja um facilitador, e não um obstáculo para o seu desenvolvimento.
A infância é uma época importante para formação de valores e hábitos. É comum ver jovens e adultos